

Contribuições para o autocuidado do homem com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária de saúde

Wanderson Alves Ribeiro¹, Larisa Christiny Amorim dos Santos¹, Kemely de Castro¹, Lilian Laine da Conceição Dias^{2,3}, Maicon Costa de Moraes², Matheus Sampaio Ribeiro¹, Hosana Pereira Cirino³ & Maria Júlia Louvain Longo Freire¹

¹ Universidade Iguazu, Rio de Janeiro, Brasil

² Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Correspondência: Larissa Christiny Amorim dos Santos, Universidade Iguazu, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amorimlari224@gmail.com

Recebido: Julho 12, 2022

Aceito: Novembro 30, 2022

Publicado: Dezembro 01, 2022

Resumo

O gênero masculino é mais suscetível a adquirir doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, cânceres, entre outras devido ao uso indiscriminado de substâncias lícitas e tabaco. Devido a isso, maior vulnerabilidade e das altas taxas de morbimortalidade, é comprovado que, diferente das mulheres, os homens não buscam os serviços de atenção primária à saúde. É necessário então compreender melhor o contexto relacionado ao gênero masculino, visando à promoção de sua saúde. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo seguiu as fases de elaboração de uma revisão integrativa, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e com recorde temporal de 2018 a 2022. Conclui-se que o autocuidado como abordagem para o público do sexo masculino ainda mostra um grande déficit de estratégia abordada pelos mesmos, mostrando ainda que a hipertensão arterial sistêmica é um grande agravo à saúde, que acaba afetando os homens acima de 40 anos, pois em sua juventude não procuram por autocuidado e nenhum rastreio na APS, com esse distanciamento na atenção primária os homens acabam sendo mais propensos a desenvolver doenças cardiovasculares e assim morrendo precocemente. Onde enfermeiro na atenção primária de saúde é o profissional capaz de contribuir para promoção e prevenção por meio em educação em saúde, visando a estimular esse homem hipertenso o autocuidado diário.

Palavras-chave: saúde do homem, fatores de risco, pressão arterial, promoção da saúde.

Abstract

The male gender is more susceptible to acquiring cardiovascular diseases, respiratory diseases, cancers, among others, due to the indiscriminate use of legal substances and tobacco. Due to this, greater vulnerability and high rates of morbidity and mortality, it is proven that, unlike women, men do not seek primary health care services. It is therefore necessary to better understand the context related to the male gender, aiming to promote their health. This is an integrative literature review study, which followed the stages of elaboration of an integrative review, in the databases of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and with a time record from 2018 to 2022. It is concluded that self-care as an approach for the male public still shows a great deficit in the strategy addressed by them, also showing that systemic arterial hypertension is a major health problem, which ends up affecting men over 40 years old, because in their youth they do not seek self-care and no screening in PHC, with this distance in primary care, men end up being more likely to develop cardiovascular diseases and thus die early. Where a nurse in primary health care is the professional capable of contributing to promotion and prevention through health education, aiming to encourage this hypertensive man to perform daily self-care.

Keywords: men's health, risk factors, blood pressure, health promotion.

Resumen

El género masculino es más susceptible de adquirir enfermedades cardiovasculares, respiratorias, cánceres, entre otras, debido al uso indiscriminado de sustancias lícitas y tabaco. Debido a esto, mayor vulnerabilidad y altas tasas de morbilidad y mortalidad, está comprobado que, a diferencia de las mujeres, los hombres no acuden a los servicios de atención primaria de salud. Por lo tanto, es necesario comprender mejor el contexto relacionado con el género masculino, con el objetivo de promover su salud. Se trata de un estudio de revisión integradora de literatura, que siguió las etapas de elaboración de una revisión integradora, en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF) y con registro temporal de 2018 a 2022. Se concluye que el autocuidado como abordaje para el público masculino aún muestra un gran déficit en la estrategia abordada por ellos, evidenciando además que la hipertensión arterial sistémica es un problema de salud mayor, que termina afectando a los hombres mayores de 40 años, pues en sus jóvenes no buscan el autocuidado ni el tamizaje en la APS, con esa distancia en la atención primaria, los hombres terminan siendo más propensos a desarrollar enfermedades cardiovasculares y por ende morir prematuramente. Donde el enfermero en la atención primaria de salud es el profesional capaz de contribuir a la promoción y prevención a través de la educación en salud, con el objetivo de incentivar a este hombre hipertenso a realizar el autocuidado cotidiano.

Palabras clave: salud de los hombres, factores de riesgo, presión arterial, promoción de la salud.

1. Introdução

Os homens são mais vulneráveis à violência e à prevalência do álcool e do tabaco, acarretando assim uma maior suscetibilidade em adquirir doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, cânceres, entre outras. A respeito dessa maior vulnerabilidade e das altas taxas de morbimortalidade, é comprovado que, diferente das mulheres, os homens não buscam os serviços de atenção primária à saúde. É necessário então compreender melhor o contexto relacionado ao gênero masculino, visando à promoção de sua saúde (Azevedo et al., 2020).

O Ministério da Saúde (MS) lançou no ano de 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), para priorizar o atendimento e proteção à população masculina, jovem e adulta diante de um quadro estatístico de agravamentos já tão alarmante (Furtado, 2022).

A PNAISH possui o objetivo de facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da Rede de Sistema Único de Saúde, mediante o enfrentamento racional dos fatores de risco e a atuação nos aspectos socioculturais, sob a perspectiva de gênero, contribuindo de modo efetivo para a redução da morbidade, da mortalidade e a melhoria das condições de saúde. Mas recentemente, pela crescente percepção e aceitação das diferenças entre os gêneros no que tange às demandas e necessidades de saúde, a produção acerca da saúde dos homens vem aumentando de uma forma expressiva (Oliveira et al., 2022).

Para Pinto & Rodrigues (2018), o enfermeiro possui um papel de grande relevância na assistência ao hipertenso com isso ele tem a responsabilidade em diagnosticar estados de risco e a disposição para a promoção da saúde. Já que a sistematização da assistência de enfermagem é respaldada pelo uso da taxonomia NANDAI que visa fornecer um instrumento para o julgamento clínico das necessidades dos indivíduos, com isso ela permite ao enfermeiro estabelecer um plano de cuidados sistematização, de acordo com o comprometimento individual, direcionando de forma mais eficaz o tratamento.

No que tange ao autocuidado, Orem (1991) refere que todos os seres humanos têm potencial para desenvolver suas habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado. Refere ainda que o autocuidado tem como propósito o desempenho ou prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e seu bem-estar. O modelo propõe que todos os pacientes sejam encorajados a cuidar de si próprios e tenham participação ativa no processo de cuidados.

Cabe mencionar que, segundo Orem (1991), a Teoria do Autocuidado apresenta o conceito de autocuidado e como ele se relaciona com o indivíduo; na Teoria do Déficit de Autocuidado observa-se quando há necessidade da ajuda da enfermagem; e na Teoria de Sistemas de Enfermagem identificam-se como os profissionais podem oferecer ajuda nas necessidades de autocuidado.

Em pacientes com hipertensão, a Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem se torna um norte para a prática de enfermagem e direcionamento das ações assistenciais que correspondem às necessidades do paciente. A teórica reflete o autocuidado quando as ações são realizadas pelos indivíduos e em seu próprio benefício, sendo importante que aquele paciente esteja receptível e compreenda da melhor forma possível a sua condição (Marques

et al., 2022).

Durante o processo de graduação, nos foi perceptível uma grande problemática, tanto quanto no nosso processo de pesquisas que há uma deficiência de conteúdo nas questões etiológicas descritas na literatura sobre doenças associadas e os projetos de cuidado ao homem, e com isso, ocorre o agravamento da saúde do mesmo. Deve-se considerar as dificuldades e obstáculos nas especificidades do homem no processo de saúde, e os desafios que um enfermeiro enfrenta.

Esse cenário é decorrente das variáveis culturais que distanciaram o público masculino dos serviços de saúde, já que eram, desde os primórdios, mais frequentados por mulheres, crianças e idosos, na maioria das vezes, por serem considerados menos susceptíveis a doenças, por se tratar do sexo forte, másculo e viril, acham que nunca precisam de médico, por não ficarem doentes (Nascimento et al., 2018).

Como justificativa de destacar que as dificuldades dos homens por buscar a assistência de saúde se dá pela forma como os serviços lidam com as demandas específicas dos mesmos, onde que compromete ainda mais a sua evasão, os serviços disponibilizados aos homens, não possui um horário diferenciando de atendimento, não existe uma visita domiciliar específica para os mesmos, por não ocorrer a adesão da população masculina, aos serviços primários de saúde, locais estes, que são prioritários para a realização de ações de promoção e prevenção de saúde tem como resultado a manutenção do quadro de morbimortalidade masculina, praticamente inalterada.

Em Vaz (2018) ressalta que a criação de hábitos na educação em saúde para a promoção da saúde do homem é um papel importantíssimo para o enfermeiro, pois com isso é possível verificar e compreender o que o público alvo sabe sobre si e o que pode ser oferecido para sua saúde. A falta de informação continua sendo um fator para que os homens não busquem os serviços e com isso apresenta déficits no autocuidado onde resultam em altos índices de morbimortalidade.

Sendo importante refletir sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas às especificidades do ser homem no seu processo saúde-doença, e os desafios para o seu enfrentamento pelo Enfermeiro a Atenção Básica, pois parte do princípio que o Enfermeiro tem responsabilidade nesse contexto, pois o número de pesquisas que aborda sua atuação perante a saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que a profissão deve ajudar a resolver ou, pelo menos, minimizar (Miranda et al., 2022).

As contribuições serão de cunho social, visando mostrar a importância e a falta que as informações não são levadas aos homens pode causar como também valorização do estudo nesse panorama, além de proporcionar ao graduando uma formação completa, visto que este terá que lidar com esse público, podendo, assim, orientar de forma adequada quando surgir tais casos na sua vivência. Conhecer e entender o perfil masculino influenciará na conduta dos profissionais da enfermagem, visto que possibilitarão ações de saúde mais específicas e eficazes. Isso fará com que haja a adequação desses cuidados com as novas diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS). Essa evolução no atendimento acabará por promover mudanças na postura desta população, que sendo atendida com mais especialidade se sentirá menos tensa ao lidar com questões envolvendo a saúde (Miranda et al., 2022).

Cabe ressaltar a importância de uma desconstrução social e cultural sobre a visão do cuidar que vai além de demonstrar fraquezas, pois remete a um modo de ser, atitudes e entender suas necessidades e pensamentos. Faz-se necessário pensar nesse homem jovem, em seu contexto social e cultural, fortalecendo sua inclusão ao serviço de saúde no nível de atenção primária a fim de esclarecer suas dúvidas, e possíveis vulnerabilidades. É importante que os serviços de saúde adentrem nas universidades, considerando-as como um espaço de articulação Inter setorial. Através dos achados apresentados é possível identificar o desafio e pontuar a importância de se pensar em prevenção como a atual resposta em educação em saúde nesse contexto (Martins et al., 2020).

Esse estudo tem como o objetivo compreender quais são as principais contribuições do enfermeiro para o autocuidado do homem com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde.

2. Material e Métodos

Refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo seguiu as fases de elaboração de uma revisão integrativa (Ercole et al., 2014). Nas quais se sequenciam em: elaboração da pesquisa norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

No respectivo estudo elaborou-se a seguinte questão para guiar as buscas dos estudos: Como o enfermeiro contribui para o autocuidado do homem com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde? Quais as principais ações para o autocuidado do homem com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde?

Em seguida, estabelecidos os critérios de inclusão nos quais se apresentam em: publicações com recorte temporal entre 2018 a 2022, textos em idiomas portugueses e pesquisas contendo a presença de evidências voltadas para Contribuição do enfermeiro para o autocuidado em ao homem hipertenso na Atenção Primária de Saúde. Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra. A apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores.

Elegeram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF). O formato avaliativo do estudo relacionado ao nível de evidência (NE) procedeu a proposta de Melnyk & Fineout-Overholt (2005), onde apreciam o NE categorizado em sete níveis, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Classificação de níveis de evidência.

Níveis	Tipos de Estudos
Nível I	Evidências relacionadas à revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados
Nível II	Evidências oriundas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado
Nível III	Evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização
Nível IV	Evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos
Nível VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo
Nível VII	Evidências derivadas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas

Fonte: (Melnyk & Fineout-Overholt, 2005).

Cabe mencionar que, a combinação de descritores foi realizada com associação do operador booleano AND, conforme disposto no quadro 2. Na CINAHL, foi possível eleger assuntos principais relacionados ao tema, coincidentes com os descritores.

Tabela 2. Combinação dos descritores

Base de dados	Combinação de descritores
LILACS	“Saúde do homem” AND “papal de enfermeiro” AND “hipertensão arterial” AND
BDENF	“autocuidado” AND “atenção primária da saúde”

Fonte: Autores, 2021.

Os critérios de inclusão foram artigos nacionais e internacionais de origem brasileira, com texto completo disponível, publicados em periódicos entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas de português. Excluíram-se artigos de revisão, textos provenientes de resumos, teses e dissertações. O recorte temporal foi baseado no ano em que a PNAISH foi regulamentada até a atualidade.

Optou-se pela busca com todos os descritores associados, visando os encontros dos artigos de forma mais objetiva, respeitando a temática da construção teórica. Aos avaliados como elegíveis, foram separados e analisados na íntegra. A demonstração da seleção das pesquisas para compô-la a revisão integrativa representa-se

abaixo no Fluxograma 1, construído conforme orientações do PRISMA (Galvão et al., 2015).

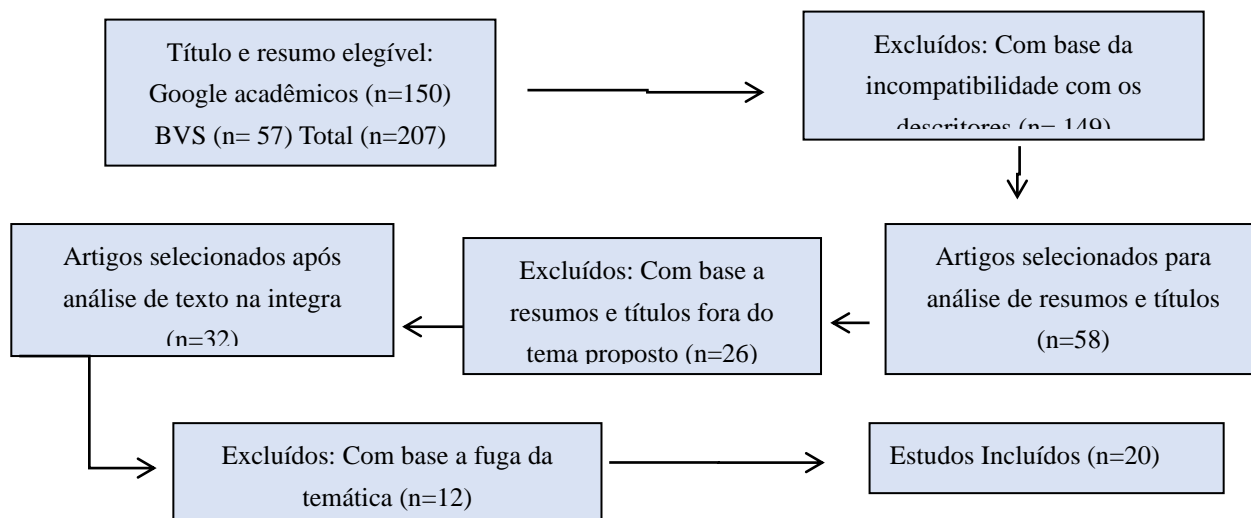


Figura 1. seleção de estudo para revisão de literatura

Fonte: Produção dos autores, 2021.

Nota-se na Figura 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e do sistema de pesquisa BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) encontrou-se 207 resumos utilizando os descritores escolhidos. Dentre os selecionados, 149 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 58 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 26 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 32 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 12 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 20 artigos para realizar revisão literária.

3. Resultados

Selecionou-se 20 artigos sobre a Promoção do autocuidado ao homem com hipertensão arterial sistêmica. Apresentado na Tabela 3 dados desses estudos de forma resumida em sequência: Autoria, ano de publicação, objetivos e principais contribuições.

Abaixo, quadro sinóptico, com a síntese dos artigos selecionados que, atenderam aos critérios de inclusão. Após, análise dos resultados e a sua interpretação, possibilitou duas categorias: Ações do enfermeiro para autocuidado do homem com Hipertensão Arterial na Atenção Primária de Saúde; Principais estratégias para a orientação do autocuidado com Hipertensão Arterial na Sistêmica Atenção Primária de Saúde.

Tabela 3. Distribuição dos artigos selecionados com base no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e a Plataforma do Google Acadêmico com as variáveis pesquisadas.

Autoria/Ano	Objetivos	Níveis de evidencia	Principais contribuições
Fontes et al. (2018)	Identificar pelos relatos de casos as dificuldades no autocuidado dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica em uma Estratégia de Saúde da Família.	Nível V	O enfermeiro enquanto profissional e enquanto educador no âmbito da atenção básica.
Soares et al. (2021)	Identificar as produções científicas existentes sobre a atuação dos enfermeiros na mudança do estilo de vida de pessoas com hipertensão arterial sistêmica.	Nível VI	O enfermeiro como o profissional próximo à pessoa, favorecendo sua atuação e o desenvolvimento da assistência em enfermagem.
Vaz et al. (2018)	Descrever o perfil das publicações científicas sobre a atuação do enfermeiro na assistência á saúde do homem na atenção básica.	Nível V	A necessidade de investimentos na formação dos profissionais de saúde, realizando abordagens específicas para o atendimento na saúde do homem com foco não somente nos agravos, mas em medidas de prevenção e promoção e proteção da saúde que serão de extrema valia na redução de agravos ao mesmo.
Silva, A. M. T. F. (2017)	Analisar fatores determinantes a não adesão ao tratamento da hipertensão arterial.	Nível V	Portador de hipertensão, profissional de saúde e sistema de saúde.
Sena et al. (2021)	Compreender as representações sociais de homens sobre o auto cuidado e pressão alta	Nível VI	Implementação e ao planejamento das ações de saúde voltadas à população masculina, para que a PNAISH seja implantada e ocorram mudanças no perfil de morbimortalidade masculina.
Silva et al. (2021)	Buscar na literatura como a população masculina compreende seu autocuidado correlacionado as práticas de saúde.	Nível I	Os profissionais de saúde devem elaborar estratégias para a educação em saúde ao autocuidado desse público.
Dantas et al. (2018)	Identificar na literatura nacional e internacional, a existência de protocolos para otimizar a gestão do cuidar ao cliente com HAS assistido na Atenção Primária à Saúde	Nível VI	Foram incluídos 10 estudos e todos mostraram a importância do uso de protocolos como estratégia para o acompanhamento e controle da HAS. As categorias encontradas foram avaliação, adesão e satisfação.
Pereira, E. O. & Mussi, F. C. S. I. (2020)	Compreender o significado da hipertensão arterial para homens hipertensos.	Nível VI	A compreensão da convivência de homens com hipertensão arterial deve orientar a construção e reorganização de políticas públicas voltadas para estes sujeitos
Alves et al. (2020)	Compreender a prevalência do controle da Hipertensão Arterial e analisar as Estratégias e ações educacionais desenvolvidas pelos profissionais da Atenção Primária a Saúde	Nível VI	A USB desenvolve um importante papel na promoção e prevenção da Saúde, proporcionando assim, orientações em saúde visando mudanças de hábitos, autocuidado e qualidade de vida dos pacientes crônicos.

Nascimento et al. (2020)	Investigar a produção científica nacional acerca das ações de enfermagem direcionadas à promoção da saúde do homem na atenção primária à saúde.	Nível I	Evidenciaram que as ações se direcionam para o fortalecimento do vínculo do homem com os serviços de saúde e de ações educativas relacionadas aos aspectos de prevenção de agravos e promoção à saúde
Barreto et al. (2019)	Compreender a percepção de equipe multiprofissional da Atenção Primária a Saúde sobre as práticas de educação em saúde e sobre o papel do enfermeiro no desempenho das atividades educativas.	Nível V	Emergiu-se três categorias: Percepção da equipe multiprofissional sobre educação em saúde; Práticas educativas na Atenção Primária a Saúde: tarefa de todos e o papel do enfermeiro na educação em saúde.
Salles et al. (2019)	Identificar os recursos utilizados pelo enfermeiro da estratégia saúde da família (ESF) para estimular a adesão do paciente ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica	Nível VI	Foi garantida a adesão dos participantes em atividades educativas de grupo, como palestras e orientações de enfermagem devido as consultas do enfermeiro.
Mota et al. (2020)	Avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso de um usuário de serviços de atenção primária com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica antes e após a implementação da consulta de enfermagem sistematizada	Nível I	A assistência sistematizada de enfermagem pode beneficiar pessoas diagnosticadas com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária em saúde.
Torres et al. (2021)	Descrever os fatores que impedem a adesão da população masculina nos serviços de saúde e na busca do autocuidado.	Nível VI	Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos sobre essa temática, a fim de ampliar o entendimento a respeito do perfil da população masculina como um meio de subsidiar a promoção do autocuidado e fortalecer a APS na ampliação do acesso e da oferta de serviços a este público.
Queiroz et al. (2020)	Identificar na literatura os cuidados de enfermagem na promoção da saúde masculina	Nível I	Os enfermeiros e gestão de saúde devem ser mais atentos a essa realidade, de forma que os serviços possam se organizar e ampliar o cuidado a saúde do homem, prestando um atendimento integral, holístico e singular.
Maia et al. (2018)	Analisar as percepções de profissionais da ESF, em um município nordestino, acerca da prática da educação em saúde direcionada aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); e apreender as concepções dos sujeitos sobre a importância da Educação Popular em Saúde e da formação de grupos de autocuidado para a promoção de saúde.	Nível VI	Constatou-se a necessidade de estímulo ao empoderamento e protagonismo dos usuários, para exercer uma postura ética, cidadã, motivadora para o controle social e a corresponsabilização.

Souza et al. (2021)	Aprender as praticas de cuidado de saúde exercidas por homens em situação de adoecimento crônico	Nível VI	Redirecionamento das linhas de cuidado em Enfermagem e saúde no âmbito das Doenças Crônicas Não Transmissíveis; no delineamento da prática clínica e da gestão dos serviços de Enfermagem e saúde na rede de atenção à saúde.
Nascimento et al. (2018)	Apresentar uma reflexão sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção, promovendo o autocuidado, com vistas a contribuir com profissionais da saúde em geral e mais especificamente para oferecer subsídios aos enfermeiros na abordagem dos homens durante a consulta de enfermagem.	Nível I	O enfermeiro da APS, com uma escuta reflexiva, poderá contribuir na Promoção a Saúde do Homem, promovendo uma mudança de paradigma na saúde masculina

4. Análise de dados e discussão de resultados

A leitura dos artigos emergiu 2 categorias que se subdividiram em: (i) Ações do enfermeiro para autocuidado do homem com Hipertensão Arterial na Atenção Primária de Saúde; (ii) Principais Estratégicas para a orientação do autocuidado com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde.

4.1 Ações do enfermeiro para autocuidado do homem com Hipertensão Arterial na Atenção Primária de Saúde

De acordo com Santana (2018) o estímulo ao autocuidado é essencial, visto que beneficia a pessoa no acréscimo de conhecimento sobre o processo saúde-doença, contribuindo para alterações de hábitos oportunos onde Dorothea Orem, afirma que o processo de autocuidado se relaciona a práticas de atividades em benefício de si próprias para que haja a manutenção da vida, saúde e bem estar.

Nesse contexto, a Enfermagem tem como principal preocupação a necessidade de ações de autocuidado do indivíduo, oferecimento e controle dessas necessidades numa base contínua para sustentar a vida e a saúde, recuperar-se de doenças e compatibilizar-se com seus efeitos. O modelo de enfermagem de Orem é composto por três teorias inter-relacionadas: a teoria do autocuidado, a teoria de déficit de autocuidado e a teoria dos sistemas de enfermagem. A teoria do autocuidado, a qual foi utilizada neste estudo, engloba os conceitos de autocuidado, atividade de autocuidado e demanda terapêutica, além dos fatores condicionantes básicos e requisitos para o autocuidado (Vaz et al., 2018).

Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta principal e prioritária do acesso à saúde no Brasil, que oferece ações de promoção, prevenção e recuperação, devendo planejar ações específicas para cada população alvo, como a masculina (Torres et al., 2021).

Maia (2018) aborda que as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) têm um papel primordial no enfrentamento da HAS, pois, devido à sua conformação, à estrutura, à proposta de trabalho/ação e à proximidade com as pessoas, dispõe de meios e de instrumentos para o desenvolvimento de ações que sejam eficientes e consigam melhorar a saúde dessas pessoas de modo geral.

Faz-se importante ressaltar o papel da educação em saúde para o indivíduo portador de hipertensão arterial, que deve incluir a apropriação de meios para o desenvolvimento de seu auto cuidado e autonomia, a ampliação de seu nível de conhecimento sobre os processos saúde-doença e o desenvolvimento de estratégias para seu empoderamento, de modo a aumentar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial, inserindo como hábito na rotina de pessoas com doenças crônicas, a fim de reduzir agravos, com consequente otimização dos recursos financeiros da saúde, e manutenção da qualidade de vida desses indivíduos portadores de doenças crônicas (Vaz et al., 2018).

A criação de hábitos na educação em saúde para a promoção da saúde do homem é um papel importantíssimo para o enfermeiro, pois é possível verificar, compreender o que o público alvo sabe sobre si e o que pode ser oferecido para sua saúde. A falta desinformação continua sendo um fator para que os homens não busquem os serviços e com isso apresenta déficits no autocuidado onde resultam em altos índices de morbimortalidade

(Cavalcante et al., 2018).

Para a adesão ao tratamento é necessário que o paciente esteja orientado e ciente das contribuições das medidas preventivas para controle da HAS, transmitidas nas consultas e orientações de enfermagem intimamente ligadas à terapia medicamentosa e às mudanças no estilo de vida. A importância da aproximação junto aos pacientes contribui para maior adesão à terapia, principalmente na HAS, por ser uma doença crônico-degenerativa de tratamento prolongado. O enfermeiro é essencial na equipe multiprofissional, pois contribui para o alcance das metas terapêuticas, favorecendo o tratamento e a recuperação desses pacientes (Salles et al., 2019).

O papel do enfermeiro tem como ponto de partida a educação em saúde, promoção, consultas de enfermagem, procedimentos técnicos. No entanto existem outras necessidades como melhora da autoestima, independência para as atividades diárias e autocuidado; segurança, entre outros, nas quais o enfermeiro auxilia. A criação de hábitos na educação em saúde para a promoção da saúde do homem é um papel importantíssimo para o enfermeiro, pois é possível verificar, compreender o que o público alvo sabe sobre si e o que pode ser oferecido para sua saúde (Vaz et al., 2018).

Desta maneira, o enfermeiro acompanha o paciente desde os hábitos diários mais simples, como o preparo de refeições com pouca adição de sal, práticas de atividade física, cuidados com o peso entre outros fatores que se modificados farão com que o paciente tenha um estilo de vida mais saudável e uma melhora significativa em seu quadro clínico. Portanto, neste estudo, as questões referentes a melhoria do estilo de vida, colocam o enfermeiro como o profissional próximo à pessoa, favorecendo sua atuação e o desenvolvimento da assistência em enfermagem (Soares et al., 2021).

4.2 Principais estratégias para a orientação do autocuidado com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária de Saúde

Ao analisar as contribuições científicas acerca das ações de enfermagem direcionadas à promoção da saúde do homem na APS, evidenciou-se que o enfermeiro exerce um importante trabalho frente à população masculina (Nascimento et al., 2020).

Faz-se necessário conhecer o cenário de saúde do homem, bem como suas singularidades para então se planejar e desenvolver ações e cuidados voltados a esse público. Cuidados esses que precisam empoderar, corresponsabilizar e incluir os homens nos mais variados campos da saúde, de forma a estimular o desenvolvimento de um ser engajado com a sua própria saúde e de sua família, atingindo assim o real conceito de promoção de saúde (Queiroz et al., 2020).

No entanto, constata-se, a necessidade de novas implementações no âmbito educacional, opiniões e estratégias que condizem com a realidade deste público alvo, proporcionando a implementação de vínculo com o usuário, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de ações em saúde e qualidade de vida (Alves et al., 2020).

Faz necessária, no processo de autocuidado do indivíduo com HAS, a participação dos familiares, uma vez que favorece a relação com paciente, permitindo estímulo para adesão de boas práticas relacionadas à própria saúde, contribuindo no controle da HAS. É importante que o profissional de saúde, em especial o enfermeiro que cuida direta e regularmente do paciente, inclua familiares no plano de cuidados, tornando os mesmos coparticipantes no processo de autocuidado (Fontes et al., 2018).

No Brasil, alguns estudos comprovaram que a implantação da Estratégia de Saúde da Família apresentou impacto positivo no controle da hipertensão arterial, por meio de ações que criaram ambientes favoráveis à saúde e favoreceram escolhas saudáveis (Alves et al., 2020).

Na percepção de Barreto (2018) o enfermeiro tem um papel de destaque como organizador de ações de educação em Saúde Coletiva, nisso fica a critério de realizar sessões educativas delegadas a profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), no qual esse profissional fica na responsabilidade de executar todas as tarefas da unidade sendo assim também medidas educativas.

Na assistência ao usuário com condição crônica, o enfermeiro tem papel relevante na realização de ações de rastreamento de novos casos; promoção e manutenção da saúde; e a prevenção de complicações por meio da Consulta de Enfermagem individual e coletiva. Destaca-se, também, a capacidade de potencializar o trabalho das equipes de APS por meio do seu conhecimento técnico-científico, tecnologias relacionais e na gestão dos serviços de saúde (Mota et al., 2020).

É preciso estimular hábitos e atitudes promotoras de qualidade de vida, a fim de prevenir complicações, que possam comprometer as atividades diárias dos acometidos por HAS. Assim, devem-se encontrar estratégias que

maximizem o envolvimento das pessoas com as mudanças de hábitos necessárias a uma vida saudável (Salles et al., 2019).

Importa ressaltar o caráter performativo das práticas, as quais configuram os modos de ser, conhecer e intervir frente ao cuidado de saúde masculino. O alcance das noções de política ontológica presente no modo como os homens exercitam o cuidado de si da saúde deve fazer parte do olhar profissional em saúde a partir da perspectiva social (Sousa et al., 2021).

É necessário que a equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, psicólogos e outros) incentive esses homens através planejamento de estratégias como campanhas de prevenção, educação em saúde, disponibilizando informações em diferentes contextos, e reduzindo o preconceito e estigma, e aproximando o homem do conhecimento frente a sua saúde, pois para realizar o autocuidado é necessária uma aquisição de conhecimento, compreendendo o processo de autocuidado, para que esses homens adotem um estilo de vida mais saudável, a fim de minimizar os índices de morbidade e mortalidade nessa população (Silva et al., 2021).

Portanto, essa mudança, estará incentivando ao público masculino, a uma nova cultura; o autocuidado, que vem a ser um dos aspectos do viver saudável; significa a efetivação de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente, a fim de regular o próprio funcionamento, de acordo com seus interesses na vida; funcionamento interligado e bem-estar (Nascimento et al., 2018).

5. Considerações finais

O autocuidado como abordagem para o público do sexo masculino ainda mostra um grande déficit de estratégia abordada pelos mesmos, com esse contexto o trabalho visa mostrar formas de abordagem vinda dos enfermeiros para que haja uma promoção maior do autocuidado como método de minimizar riscos para o controle da hipertensão arterial.

A hipertensão arterial sistêmica é um grande agravo à saúde, que acaba afetando os homens acima de 40 anos, pois em sua juventude não procuram por autocuidado e nenhum rastreio na APS, com esse distanciamento na atenção primária os homens acabam sendo mais propensos a desenvolver doenças cardiovasculares e assim morrendo precocemente.

As estratégias mais abordadas para a promoção do autocuidado nas ESF pelos enfermeiros são por meios educativos, onde o enfermeiro aborda o homem promovendo consultas onde acontecem orientações de cuidado e saúde a fim de ter atenção desse homem para os riscos da doença e para ter maior adesão do tratamento.

Desse modo o enfermeiro na atenção primária de saúde contribui para promoção e prevenção por meio em educação em saúde, visando a estimular esse homem hipertenso o autocuidado diário e trazer ele como foco do cuidado por meios de ações e estratégias voltados para saúde do homem conforme a PNAISH coloca diretrizes de como trabalhar atenção direcionada promoção e prevenção.

Sendo assim, presente estudo será capaz de contribuir para novas pesquisas relacionadas a mesma temática, fazendo-se refletir para a importância de uma prestação de cuidado atento a saúde do homem, buscando estratégias como cartilhas, e propagandas para a estimulação desses homens a procurarem as redes de saúde para atendimento.

6. Referências

- Alves, R. S. S., Silva, M.P.B., Miranda Galdino, M.A., Lima, M.S., Oliveira Nogueira, P., Silva, F.S., & Anjos, JTA (2020). Assistência de Enfermagem na Atenção Primária aos Pacientes com Hipertensão Arterial. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (11), e69091110501-e69091110501. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10501>
- Amorim, T. V., Paiva, A. D. C. P. C., Casimiro, B. L., Caneschi, A. T., Pinto, A. C. M. T., & de Almeida, C. R. (2021). Ações de enfermagem direcionadas à saúde do homem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Editora Científica Digital*, 7(2), 105-117. <https://doi.org/10.37885/210303706>.
- Azevedo, M. V. C., Sousa, P. H. S. F., Souza, R. F., Almeida, T. F., da Silva Melo, P. S. P., & Carregosa, J. S. (2020). Desafios enfrentados pelos homens no acesso ao serviço da Atenção Primária em Saúde. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(59), 4364-4375. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4364-4375>.
- Barreto, A. C.O., Rebouças, C. B. D. A., Aguiar, M. I. F. D., Barbosa, R. B., Rocha, S. R., Cordeiro, L. M., & Freitas, R. W. J. F. D. (2019). Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação

- em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 266-273. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>.
- Dantas, R. C., Oliveira Dantas, D. C., Lima, V. V., Silva, J. P. T., Amador, A. E., Azevedo, U. N., & Roncalli, A. G. (2018). O uso de protocolos na gestão do cuidado da hipertensão arterial na atenção primária à saúde: Uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 4(1), 117-131. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2018v4n1ID13662>.
- Fontes, F. L. L., & Santana, R. S. (2018). Dificuldades de autocuidado em pacientes hipertensos de uma Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Enferm. UFPI*, 7(2), 90-94. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.7290-94>.
- Furtado, D. B. (2022). A Visão do Homem Sobre a Atenção Primária a Saúde: Um Estudo com Homens de um Povoado do Município de São João do Caru-MA. *Epitaya*, 1(1), 234-247. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022380p234>.
- Garcia, L. H. C., de Oliveira Cardoso, N., & do Nascimento Bernardi, C. M. C. (2019). Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(3), 19-33. <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i3.933>.
- Lopes, M. C. D. L., Carreira, L., Marcon, S. S., Souza, A. C. D., & Waidman, M. A. P. (2009). O autocuidado em indivíduos com hipertensão arterial: um estudo bibliográfico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(1): 198-211. <https://doi.org/10.5216/ree.v10i1.8012>.
- Maia, J. D., Silva, A. B., Melo, R. H. V., Rodrigues, M. P., & Junior, A. M. (2018). A educação em saúde para usuários hipertensos: percepções de profissionais da estratégia saúde da família. *Revista Ciência Plural*, 4(1), 81-97. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2018v4n1ID13634>.
- Marques, F. R. D. M., Charlo, P. B., Pires, G. A. R., Radovanovic, C. A. T., Carreira, L., & Salci, M. A. (2022). Diagnóstico de enfermagem em idosos com diabetes mellitus segundo Teoria do Autocuidado de Orem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75, 21-24. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1171>.
- Martins, E. R. C., Medeiros, A. D. S., Oliveira, K. L. D., Fassarella, L. G., Moraes, P. C. D., & Spíndola, T. (2020). Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. *Escola Anna Nery*, 24, 32-38. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0203>.
- Miranda, J. F., Araújo, M. P., & Oliveira, K. G. Z. (2022). O homem na busca dos serviços de atenção primária em saúde na cidade de Imperatriz-MA. *Research, Society and Development*, 11(1), e56011124946-e56011124946. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24946>.
- Mota, A. B., Moura, L. F., & Nogueira-Cortez, D. (2019). Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista de Salud Pública*, 21(3), 23-28.
- Nascimento, I. M., Moreira, L. A., Ribeiro, W. A., & Cordeiro, R. M. S. (2018). A Saúde do Homem: Um estudo reflexivo na ótica das ações de promoção à saúde. *Revista Pró-UniverSUS*, 9(2), 41-46.
- Oliveira Silva, J., Nodari, P. R. G., de Alencar, B. T., Silva, R. B., & Aleixo, M. L. M. (2022). Desafios da implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem em Mato Grosso. *Research, Society and Development*, 11(2), e5311225354-e5311225354.
- Orem, D. E. (1991). Nursing: concepts of practice. *St Louis: Mosby*, 231-212.
- Pereira, E. O., & Mussi, F. C. (2020). Hipertensão arterial para homens: uma condição danosa e restritiva. *Revista Baiana de Enfermagem*, 3(4), 10-15.
- Pinto, E. S. O., & Rodrigues, W. N. (2018). Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a pessoas portadoras de hipertensão arterial. *Nursing (São Paulo)*, 2036-2040.
- Queiroz, I. B. S., Sousa, A. S., Dantas, M. C. B., Sampaio, S. M. L., de Luna, C. A., Nóbrega, J. G. R., & de Santana, W. J. (2020). Cuidados de Enfermagem na Promoção da Saúde Masculina: Uma Revisão Integrativa. *ID on line. Revista de psicologia*, 14(52), 35-49. <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2666>.
- Salles, A. L. D. O., Sampaio, C. E. P., Pereira, L. D. S., Malheiros, N. S., & Gonçalves, R. A. (2019). O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Rev. enferm. UERJ*, e37193-e37193.
- Sena, C., Santos, J. D. C., Marcelo, T. S., Pinto, P. F., Dutra, H. S., Melo, L. D. D., & Brandão, M. A. G. (2021). Representações sociais de homens sobre autocuidado e pressão alta. *Ciênc. cuid. saúde*, e50063-e50063.
- Silva, J. A. T., Lima, M. J., Elias, B. K., & Silva, N. M. M. G. (2021). Percepções sobre o autocuidado masculino:

uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 20766-20777. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-631>.

Soares, J. D., Machado, L.M., Bedin, B. B., Moreschi, C., & de Oliveira Silva, S. (2021). Atuação do enfermeiro na mudança do estilo de vida de pessoas com extensão: revisão narrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (11), e20101119152-e20101119152 <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19152>.

Sousa, A. R. D., Silva, A. F. D., Estrela, F. M., Bonfim, H. P., Sousa, T. J., Conceição, L. N. D., & Pereira, Á. (2021). Praxiologia do cuidado de saúde homens que convivem com a Diabetes e a Hipertensão Arterial. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 10(2), 320-335.

Torres, R. L. N., da Silva Araujo, S. K. B., de Lima, D. B., Manso, M. L. C., de Farias Silva, G. K. L., Silva, J. M. A., & dos Santos, O. C. (2021). Fatores que interferem na adesão masculina aos serviços de saúde e na prática do autocuidado. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 20838-20850. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-188>.

Vaz, C. A. M., de Souza, G. B., Moraes Filho, I. M., Santos, O. P., & Cavalcante, M. M. F. P. (2018). Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(2), 122-126.

Copyrights

Copyright for this article is retained by the author(s), with first publication rights granted to the journal.

This is an open-access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).